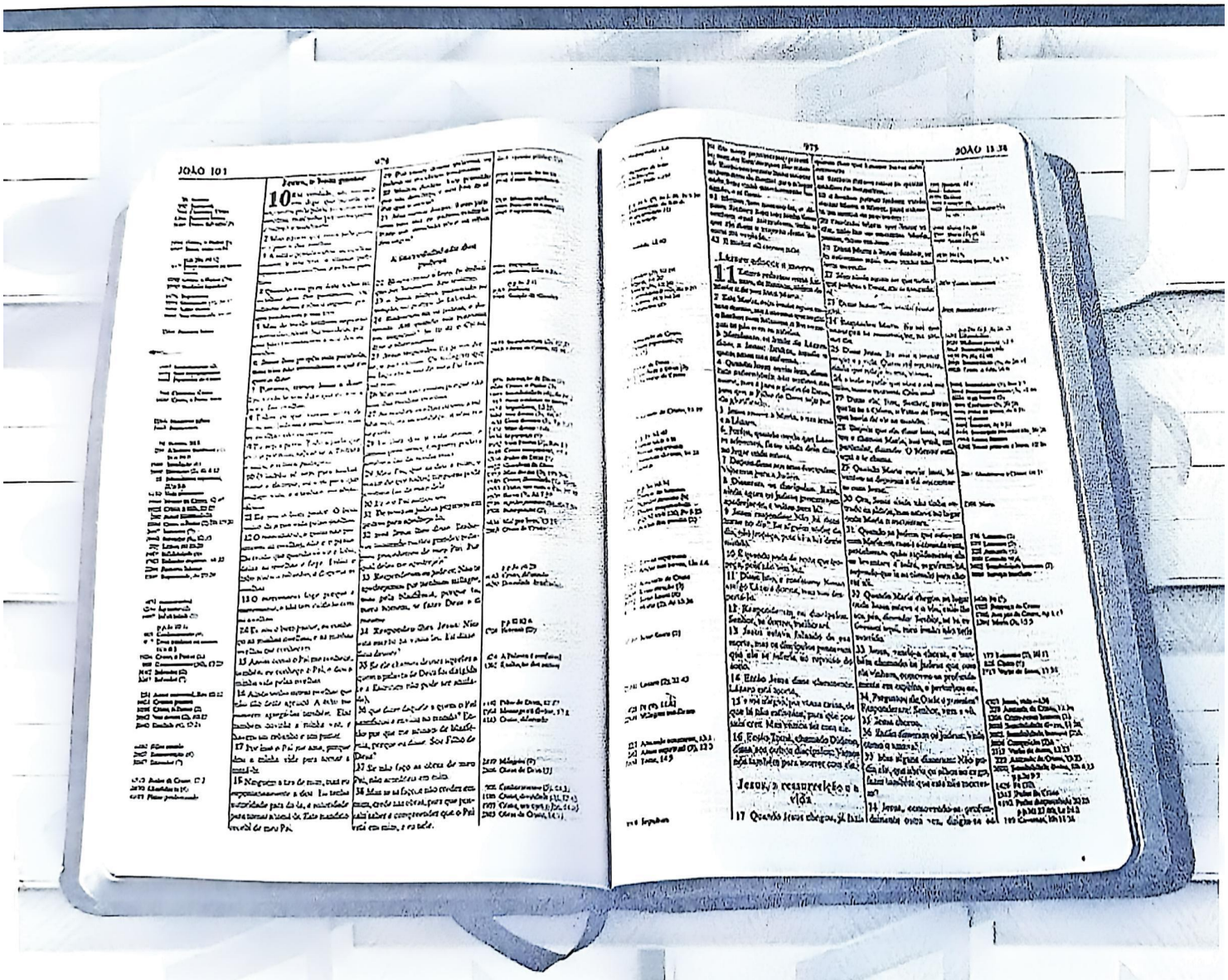
JESUS É A NOSSA VITÓRIA

"Não deixe que ninguém o desprezem por você ser [illegible]. Mas, para os que crêem, seja um exemplo na maneira de falar, na maneira de agir, no amor, na fé e na pureza." 1 Tim 4:12.

Nova Juventude

ANO VIII • Nº 4 • JULHO / AGOSTO 2002

REVISTA EDUCATIVA PRODUZIDA PELA EDITORA MISSIONÁRIA A VERDADE PRESENTE



BATERIA

à luz da Bíblia e da Antropologia

Historiadores e antropólogos confirmam a atuação mágica da música produzida em função do preparo do transe místico

EDITORIAL

NATURAL X ESPIRITUAL

Em seu livro *A Philosophy of Church Music*, Robert Beglund escreve: "Se o entretenimento é o objetivo principal dos cultos na igreja, então a música que é predominantemente entretenedora é apropriada. Porém, é difícil alguém desenvolver biblicamente argumento fundamentado que defenda o entretenimento como sendo o objetivo nos cultos da igreja.

"Há clara distinção entre música sacra que ministra a Deus, e música denominada 'cristã' que entretém o ouvinte em casa ou na igreja. Na primeira (ministério), o músico e o ouvinte são movidos pela música, pelo caráter piedoso que ela reflete e pela mensagem clara da letra. Na segunda (entretenimento), o músico e a platéia são movidos pela habilidade do artista em comunicar, influenciar, controlar e inspirar. No ministério, a atenção é levada pelo veículo para o assunto da música. No entretenimento, o veículo traz o foco para si mesmo."

Há dois tipos de culto: o da religião natural e o culto espiritual. O culto da religião natural é iniciativa do ser humano que busca chegar-se a Deus, prestar-Lhe homenagem a fim de granjear Seu favor, em face das necessidades. Nasce da propensão humana de buscar apoio no sobrenatural. Nessa tentativa, oferece o que tem de melhor a seu ver. Como não se baseia na Revelação objetiva, não tem consciência do pecado nem do que Deus aceita ou deseja. É o autêntico culto pagão, já visto na oferta de Caim. Baseia-se na justificação pelas obras.

O culto espiritual celebra a ação de Deus. Nasce da consciência da intervenção divina na História e na ação salvadora de Cristo. Começa, portanto, com Deus. Não é o ser humano tentando subir a Deus, mas resulta do fato de Deus ter descido até nós. Como é resultado da Revelação, surge da identificação com a Palavra. Como homenageia o Deus que Se fez conhecido, a vontade dEle é o padrão.

Em Romanos 12:1, Paulo apela aos cristãos para que apresentem a Deus um culto "espiritual". Nesse sentido, o verdadeiro culto não consiste em apresentações feitas segundo os costumes e gostos do adorador, mas numa vida santificada pela Palavra. O culto é a própria vida, na medida que a fé motiva o adorador a oferecer-se a Deus como "sacrifício vivo". Na igreja primitiva, a proclamação da graça e manifestação de Deus em Cristo criou ambiente para um culto singelo, distinto das celebrações pagãs.

É inútil dizer aos adoradores como devem se comportar se não estão cientes da santidade e da presença de Deus. Também é inútil dizer que manifestem entusiasmo, se não receberam o impacto da proclamação dos atos de Deus. Na falta desses elementos, caso se busque manifestação de entusiasmo, por meio de exercícios de motivação artificial ou por música ritmada ou ainda por apelos sensacionalistas, as emoções se levantarão não consagradas, não orientadas.

Nesta edição, *Nova Juventude* traz como artigo de capa o assunto do uso da bateria e das músicas ritmadas como parte da adoração. Certamente informações relevantes para o ministério da Música, que vem recebendo ênfase das Uniões Brasileiras.

Boa leitura.

Eduardo Vicente Egrejas

egrejas@terra.com.br

Editor: Eduardo Egrejas
Redatora: Josiéli Bueno
Programador visual: Eduardo Egrejas
Fotógrafo: Mariano Santiago
Supervisor: Gerson Barros
Capa e foto: Eduardo Egrejas
Edições Vida Plena Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária A Verdade Presente Caixa Postal 135
CEP 08570-970 Itaquaquecetuba, SP Telefax (11) 4645-1888
E-mail: editoramvp@uol.com.br
Gerente Geral: Jaime L. Campos
Gerente Financeiro: Joel Perez Nunes
Gerente de Redação: Gerson Barros
Gerente Gráfico: Desidério Luup Deval
Nova Juventude **Publicação bimestral da sua editora reformista**

Nova Juventude

ANO VIII • NÚMERO 4 • JULHO / AGOSTO 2002

SUMÁRIO

ATUALIDADES 4

DOUTRINÁRIO 6

A concepção dos gregos e de outros é de que a morte é o ponto de partida para o convívio de seres celestiais e libertação da prisão corporal, sendo alcançadas alturas com alma refinada. Contrariamente a essa concepção, e firmados na revelação da Palavra, os hebreus entendiam que o pecado humano foi motivado pelo desejo do homem de tornar-se igual ao Criador

MÚSICA 10

Por sua relação direta com o misticismo pagão e por sua influência no sentido de embotar a consciência e o juízo, a bateria deve estar fora do culto que requer a lucidez da mente para o conhecimento de Deus e compreensão de Sua vontade revelada.

ENTREVISTA 16

Em artigo publicado na revista científica *Science*, pesquisadores afirmam que assistir TV por mais de uma hora diária na infância torna os adolescentes quatro a cinco vezes mais propensos a cometer atos violentos.

EXEMPLO 18

No sonho de Nabucodonosor, além da aplicação geral ao reino, uma parte representa a experiência pessoal do monarca.

NOTÍCIAS 21

ORATÓRIA 22

Enfatizar as idéias e os temas que se quer desenvolver em um discurso pode ser um exercício criativo, interessante e cheio de vida

ACONSELHAMENTO 24

É nosso dever honrar as autoridades públicas — mas isso dentro da posição política que ocupam. Na esfera eclesiástica e ministerial, eles não são nem chamados, nem vocacionados.

CURIOSIDADES 26

PASSATEMPO 28

DESAFIO 29

INFANTIL 30

"O Rei ficava feliz em criar, e não em destruir todas aquelas criaturas. Se assim tivesse feito, as outras criaturas de outros países haveriam de obedecer-Lhe por temor e não por amor. Porém, no país maravilhoso, nunca mais aquele impostor teria entrada. Nem ele, nem os companheiros dele!"

TESTEMUNHO 32

"Enquanto as Bíblias eram carregadas, um membro da equipe notou a ausência do jovem. Foi então que o encontraram em um canto do depósito, chorando. Havia se afastado com a intenção de roubar uma Bíblia. O achado tocou-o profundamente."

ARQUEÓLOGO DEFENDE A BÍBLIA

O arqueólogo australiano David Down defendeu a confiabilidade das Escrituras num artigo publicado pela *Australian Financial Review* (Revista financeira australiana) de 5 de julho. "Usando testemunhas falsas contra a Bíblia" é o tema da resposta de Down a um artigo escrito por Daniel Lazare, editado inicialmente na *Harper's Magazine*, e depois publicado sob o título de "False Testament" (Falso testamento) na *Australian Financial Review*. Down descreve o artigo de Lazare — em que o autor sustenta que os estratos arqueológicos contradizem os dados históricos da Bíblia — como "absurdo". "[Ele] reflete corretamente as opiniões do corpo principal de arqueólogos que ainda se apegam à cronologia tradicional. Porém, nem todos os arqueólogos acatam este ponto de vista", escreve Down. Seu artigo inclui citações de outra matéria escrita por Rudolph Cohen, recém-jubilado diretor da Autoridade Israelense de Antigüidades. O artigo, publicado na *Biblical Archaeology Review* (Revista de arqueologia bíblica), comprova o êxodo dos israelitas desde o Egito a Canaã. Down é editor da revista *Archaeological Diggings* (Escavações arqueológicas).

QUEM SÃO OS VEGANS?

São todos os vegetarianos estritos, que não comem nenhum alimento de origem animal (carne vermelha ou branca, ovos, queijo, leite etc.). E vão além: não usam roupas nem objetos derivados dos bichos, como casacos de pele, sapatos de couro ou enfeites feitos de chifres ou ossos. Para eles, esta é uma questão de princípio: condenam qualquer tipo de crueldade com os animais e rejeitam qualquer produto oriundo desse gesto. O termo vegan (pronuncia-se vígan) foi usado pela primeira vez por volta de 1940. Sua autoria é atribuída a uma sociedade vegetariana inglesa. Desde então, tomou ares de movimento e vem conquistando simpatizantes. Em 1994, existiam cerca de 500 mil vegans espalhados pelo planeta. Não há dados atualizados, mas estima-se que o número tenha crescido bastante. No Brasil, a quantidade de adeptos vem crescendo — só em São Paulo são quase 1500 vegans, muitos deles organizados. O nutricionista George Guimarães é um deles. Há oito anos adotou esse estilo de vida e garante não estar arrependido. "O veganismo aumentou meu bem-estar. A alimentação baseada nos vegetais satisfaz completamente as necessidades básicas das pessoas", diz. Entre os vegans famosos, está o mega-empresário Steve Jobs, dono da indústria de computadores Apple. Para saber mais sobre o estilo de vida vegan, visite os sites www.nutriveg.com.br e www.vegan.com.

PASTOR SE COMPLICA EM SERMÃO E LEVA SURRA

Um pregador americano que disse em cerimônia funeral que o falecido estava no inferno por ter sido fornicador e bêbado foi atacado durante o serviço religioso e arrastado para fora da igreja. Tudo começou quando o pastor Orlando Bethel, 35 anos, após cantar um hino, passou a pregar referindo-se em termos totalmente negativos ao falecido. A esposa do pastor, Sra. Glynis Bethel, conta que alguns dos enlutados chegaram a ir depois a sua casa para agredi-lo novamente. Ele sofreu numerosos cortes e contusões e ainda teve fratura no nariz. Certamente, além de não concordarem com o destino final do falecido no *gehena*, atribuído pelo pastor, os agressores resolveram transformar-lhe a vida em algo bem desagradável. —Condensado de *The Birmingham News*, de 22 de junho de 2002.

LÍDER SECTÁRIO GANHA PRISÃO PERPÉTUA

Um líder de determinada seita religiosa declarou estar seguindo instruções de Deus quando deixou o filhinho morrer vagarosa e dolorosamente de inanição. Ele foi condenado por assassinato na sexta-feira 28 de junho e penalizado com prisão perpétua. O filho de Jacques Robidoux, de 29 anos, Samuel, foi alimentado somente com porções limitadas de leite materno durante 51 dias. Morreu em 1999, três dias antes de completar seu primeiro aniversário.

Durante o julgamento, Robidoux alegou que sua irmã recebera visões de Deus dizendo ao casal para não alimentar o seu nenê com alimentos sólidos. O próprio Robidoux foi dominado por lágrimas ao descrever como o pequeno Samuel, garoto sadio de dez meses, já dando seus primeiros passos, foi definhando de modo a não mais conseguir sequer engatinhar. Seus pequenos ossos tornaram-se visíveis e ele chorava de dor. "Seu choro não era choro de um bebê normal", admitiu Robidoux.

A seita de Robidoux rejeita a medicina moderna e o governo. O pai da criança disse que via no sofrimento do filho um teste à sua fé. Esperava que um milagre pusesse fim ao suplício da criança e lhe restaurasse o vigor e saúde. Por sua participação no caso, a esposa e a irmã do pai condenado aguardam julgamento futuro. A seita tem cerca de quarenta membros de duas extensas famílias residentes em lares comunitários em Attleboro e Seekonk, nas proximidades de Boston, nos EUA.

IMORTALIDADE

concepções em contraste

"Jesus afirmou: — Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em Mim nunca morrerá." João 11:25 e 26

A morte sempre foi apresentada ao homem como fato chocante e mistério perturbador. Não havendo explicação lógica nem racional para o que ocorre no além-túmulo, muitas idéias e teorias passaram a povoar a imaginação popular. Diante da falta de luz sobre o que se passa depois das fronteiras da existência humana, povos civilizados e bárbaros têm criado rituais sofisticados ao longo da História, e adotado crenças extravagantes.

Conceitos — Os egípcios mumificavam o corpo de seus mortos socialmente importantes a fim de não perderem um "referencial" para o elemento imaterial que seria abrigado na matéria durante a vida. Os hindus desenvolveram idéias de evolução constante do espírito, refinado por repetidas reencarnações através de vidas em vários estágios, passando pela forma de bactérias, insetos ou animais inferiores, chegando ao elemento humano, sempre num ideal de superação contínua das tendências malévolas. Mesmo fora do âmbito das religiões do subcontinente, ainda hoje não são poucos os que mantêm tais pontos de vista, de forma que esses

conceitos foram difundidos no hemisfério ocidental. Porém, aqueles que os defendem quase nunca se preocupam com o aprofundamento filosófico-teológico da questão. Apenas crêem assim por parecer-lhes ser explicação razoável e justa do "mistério" do além. É comum vermos pessoas famosas defenderem a teoria da reencarnação.

Influência — Sob influência de Platão, os gregos desenvolveram uma teologia dualística segundo a qual o homem é composto de dois elementos — o material, representado pelo corpo, e o imaterial, formado pela alma, ou espírito. As idéias de Platão encontravam paralelo entre as crenças dos outros povos pagãos, apenas sendo expressas em linguagem mais refinada e em contexto filosófico. Já nos primórdios da Igreja Cristã, nos primeiros séculos de nossa era, as idéias platônicas foram desenvolvidas pelos adeptos do gnosticismo, que atribuíam à matéria a origem da maldade. Portanto, o corpo representava a corrupção, enquanto o espírito, que devia ser aprimorado, era o elemento divino que habitava o homem e que um dia haveria de retornar ao seio da divindade, sua origem. O "lado material" era visto como inimigo do espírito. Inspirado em tais conceitos, e para que ocorresse o "refinamento espiritual", o indivíduo precisaria submeter o corpo a constante sujeição. Eis aí a origem das práticas comuns entre os pagãos, e mesmo entre cristãos, como autoflagelação, penitência, ascetismo, etc.

Revelação divina — Durante o tempo em que os gregos desenvolviam a filosofia que tanta influência exerceu sobre o mundo culto, e mesmo sobre o cristianismo dos primeiros séculos, o povo hebreu dispunha da revelação divina sobre a condição real dos mortos e a natureza do homem.

Os hebreus receberam uma visão holística (integral) do homem. Em lugar de uma porção de matéria perecível contendo um elemento imaterial e "não perecível", o homem é um ser completo, "alma vivente", pois assim foi formado pelo Criador. "Então, do pó da terra, o Deus Eterno formou o ser humano. O Eterno soprou no nariz dele uma respiração de vida, e assim ele se tornou um ser vivo." Gênesis 2:7. Por outro lado, a matéria não era encarada como algo mau e perverso, pois Deus a criou para benefício do homem (Gênesis 1:28 e 31). O Mundo foi criado para a glória de Deus (Salmo 19:1). O objetivo último da Criação é glorificar e louvar o Criador (Salmo 98:7-9).

> O Mundo foi criado para a glória de Deus. O objetivo último da Criação é glorificar e louvar o Criador

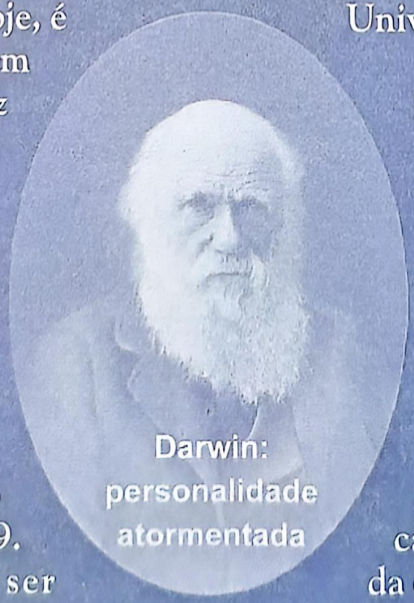
A concepção dos gregos e de outros é de que a morte é o ponto de partida para o convívio de seres celestiais e libertação da prisão corporal, sendo alcançadas alturas com alma refinada. Contrariamente a essa concepção, e firmados na revelação da Palavra, os hebreus entendiam que o pecado humano foi motivado pelo desejo do homem de tornar-se igual ao Criador (Gênesis 3:5). Em vez de a matéria má corromper o espírito, os hebreus entendiam que na verdade fora o pecado que afetara toda a ordem criada. "E para o homem Deus disse o seguinte: — Você fez o que a sua mulher disse e comeu a fruta da árvore que Eu o proibi de comer. Por causa do que você fez, a terra será maldita. Você terá que trabalhar duramente a vida inteira a fim de que a terra produza alimento suficiente para você. Ela lhe dará mato e espinhos, e você terá de comer ervas do campo. Terá de trabalhar no pesado e suar para fazer

que a terra produza algum alimento; isso até que você volte para a terra, pois dela você foi formado. Você foi feito de terra e vai virar terra outra vez." Gênesis 3:17-19.

Restituição total — Finalmente, na concepção bíblica, redenção não significa livrar-se o homem de sua condição física de ser criado por Deus, pois isso lhe é elemento permanente e essencial. Salvação não é o vôo da alma em direção à habitação da Divindade, num escape do "corpo físico e mau". Antes, inclui todos os elementos que compõem o homem e seu ambiente no qual e para o qual Deus formou o par original. Ocorrerá a ressurreição dos corpos e a restauração do meio físico. "Deus acabará para sempre com a morte." Isaías 25:8. "Muitos dos que já tiverem morrido viverão de novo: uns terão a vida eterna, e outros sofrerão o castigo eterno e a desgraça eterna." Daniel 12:2. "Pois Eu estou criando um novo céu e uma nova terra; o passado será esquecido, e ninguém se lembrará mais dele." Isaías 65:17. "Está chegando o dia em que o trigo crescerá mais depressa do que poderá ser colhido, as parreiras produzirão uvas mais depressa do que se poderá fazer vinho. As parreiras produzirão tantas uvas, que o vinho vai

EVOLUÇÃO OU SALVAÇÃO? A BÍBLIA ESCLARECE

Uma das premissas fundamentais do espiritismo é a teoria da evolução. Hoje, é sabido que têm sido cada vez mais disputadas as posições evolucionistas, popularizadas a partir de Darwin no século 19. Não pode ser demonstrada a existência de "elos perdidos" que supostamente comprovariam que o homem procede de formas inferiores. Os descobrimentos da Astronomia têm lançado dúvidas sobre as teorias da origem do Universo.



Darwin: personalidade atormentada

Crer que o homem está sempre evoluindo por meio da reencarnação produz uma dúvida difícil de responder: como explicar o aumento da ocorrência de crimes, corrupção, divórcio, intrigas políticas, consumo de drogas, suicídios e desamor em geral, quando isso contradiz a idéia de que a humanidade está evoluindo, moral e espiritualmente, há séculos e milênios?

Finalmente, a idéia de praticar boas obras a fim de ganhar a aceitação de Deus e merecer vida superior choca-se frontalmente com o fundamento da mensagem bíblica. Contrariamente a essa doutrina própria de religiões não-cristãs, as Escrituras ensinam que a salvação do pecador deriva, não de seus próprios atos meritórios, mas da morte de Jesus, que foi perfeito e obedeceu plenamente a toda a Lei divina, tomando o lugar dos seres humanos falíveis. "Pois pela graça

correr à vontade, como um rio." Amós 9:13-15.

Ao contrário dos gregos, para os hebreus a realidade máxima é encontrada em Deus que Se faz conhecido no fluxo e refluxo da história humana por Seus atos e palavras — um Deus que Se comunica com o homem e lhe expressa Sua vontade e planos. Baseado na revelação divina, o cristão tem razões de sobra para firmar-se em tal perspectiva. "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em Mim nunca morrerá." Essa afirmação de Cristo deve ser somada à clara instrução do apóstolo Paulo sobre a restauração final, à vida, daquele que conhece a verdade de que "Cristo ressuscitou", servindo tal fato de "garantia de que os que estão mortos também vão ressuscitar" (1 Coríntios 15: 20; ver todo o capítulo).

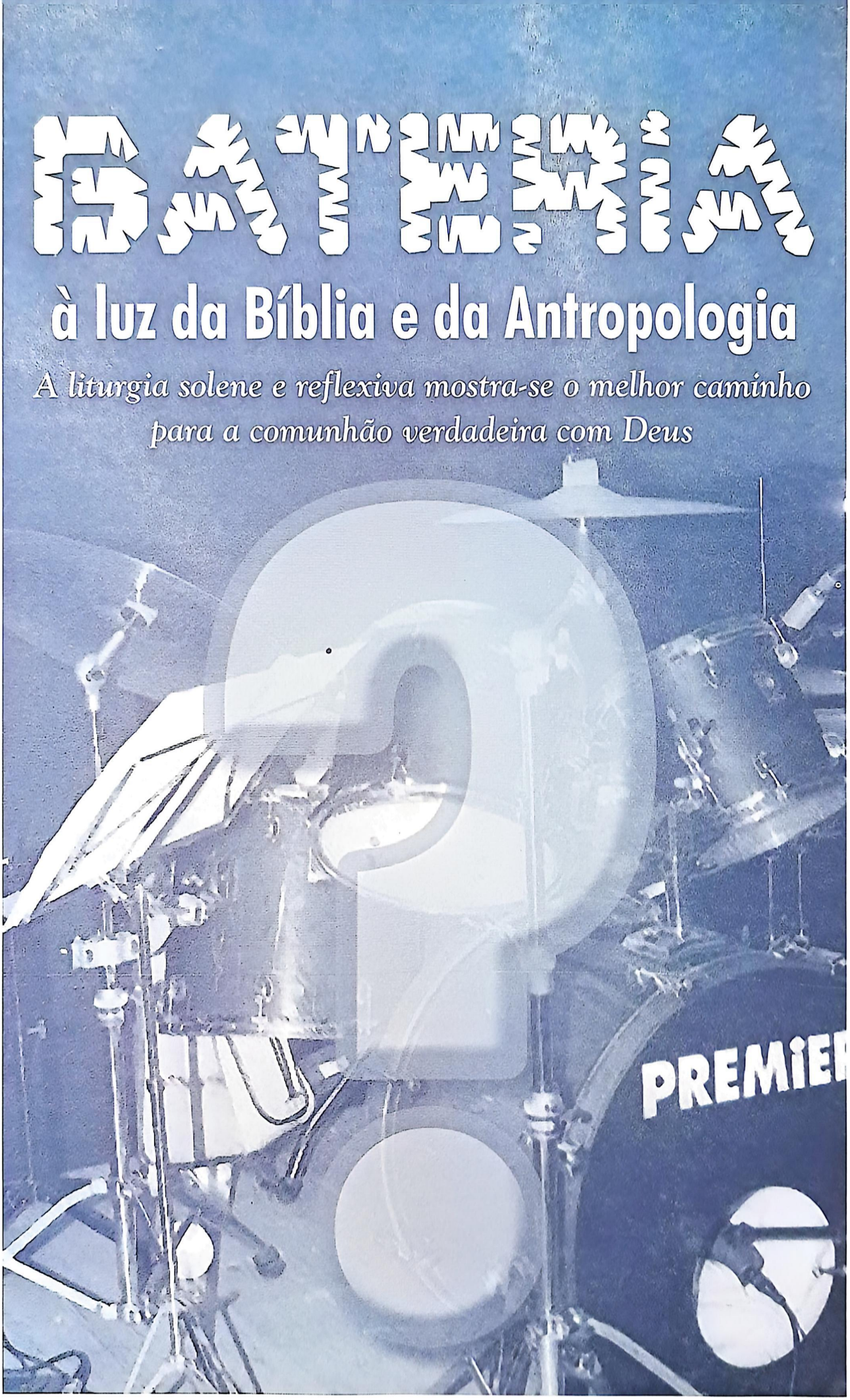
Assim, para o cristão, a salvação consiste em comunhão com Deus, não pelo abandono da matéria, e sim em meio a essa matéria. Significará, finalmente, a redenção do homem integralmente (corpo, alma e espírito) e a habitação eterna com Deus nos "novos céus e nova Terra" (Apocalipse 21:1-4).

de Deus vocês são salvos por meio da fé. Isso não vem de vocês, mas é um presente dado por Deus. A salvação não é o resultado dos esforços de vocês; portanto, ninguém pode se orgulhar de tê-la. Pois foi Deus quem nos fez o que somos agora; em nossa união com Cristo Jesus, Ele nos criou para que fizéssemos as boas obras que Ele já havia preparado para nós." Efésios 2:8-10. Todos os nossos atos estão maculados pela imperfeição. Somente graças à intercessão dAquele que foi feito pecado por nós (Romanos 5:6-12) é que alcançaremos o perdão e aceitação do Pai, não para continuar tendo "existências experimentais e refinadoras" sobre esta Terra, mas para viver eternamente na companhia de Deus e de Seus anjos. "— Não fiquem aflitos. Creiam em Deus e creiam também em Mim. Na casa do Meu Pai há muitas moradas, e Eu vou preparar um lugar para vocês. Se não fosse assim, Eu já lhes teria dito. E, depois que Eu for e preparar um lugar para vocês, voltarei e os levarei comigo para que onde Eu estiver vocês estejam também." João 14:1-3. "E não haverá na cidade nada que esteja debaixo da maldição de Deus. O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade, e os Seus servos O adorarão. Eles verão o Seu rosto, e o nome dEle será escrito na testa deles. Ali não haverá mais noite, e eles não precisarão nem da luz de candelabros nem da luz do Sol, pois o Senhor Deus brilhará sobre eles. E eles reinarão para todo o sempre." Apocalipse 22:3-5.

Salmos

à luz da Bíblia e da Antropologia

A liturgia solene e reflexiva mostra-se o melhor caminho para a comunhão verdadeira com Deus



Para muitos, a polêmica do uso da bateria[1] no culto é compreendida a partir da história da utilização de outros instrumentos por parte dos cristãos. Piano, violão e órgão foram rejeitados durante um período. Posteriormente, foram aceitos como adequados à liturgia. Qualquer tipo de acompanhamento instrumental já foi considerado impróprio para a música litúrgica cristã. Muitos achavam que o único instrumento adequado à adoração é a voz humana. Da mesma forma, para certa classe de cristãos, a bateria estaria hoje nesse período de questionamento, que terminaria com sua aceitação irrestrita nas igrejas.

Entretanto, será que os motivos da polêmica quanto ao uso da bateria são os mesmos dos demais instrumentos? Todos os instrumentos são iguais quanto ao potencial no louvor e na influência que exercem sobre a mente? A proposta deste artigo é discutir um pouco do significado da bateria nos cultos antigos e por que ela foi tirada do grupo de instrumentos usados no templo de Salomão. As fontes do estudo são trabalhos de pesquisadores e antropólogos sobre religião e Bíblia. É dado interesse especial à relação entre tambores e xamanismo (ou possessão). Essa relação seria mera superstição ou fato ainda hoje vivido nos cultos pagãos?

As religiões pagãs de origem africana, como o Candomblé, utilizam a percussão para criarem estado de possessão ou transe

Tambores e transe — Um estudo dos cultos de mistérios, das cerimônias nativas e dos rituais da África esclarecem que (1) a música ritual é basicamente o som de tambores, (2) essa música é acompanhada de dança e (3) o transe é o objetivo pretendido com o ritual primitivo.

A religião primitiva tem no encontro (possessão) com a divindade seu clímax e "virtude". As leis e hábitos mantidos por essas religiões estão ligados à expectativa do encontro ou transe. Em geral, são proscritos alimentos, atitudes ou hábitos que dificultam atingir o estado de transe.

O antropólogo Francisco Sparta, em seu livro *A dança dos orixás: as relíquias brasileiras da Afro-Ásia pré-bíblica*[6], discute amplamente a relação entre dança, tambores e transe. Ele diz que "o transe religioso é motivado pela preparação, pela reclusão, pelas mortificações, pelos banhos, pela dança, pelos tambores"[7]. Falando da cerimônia dos orixás, Sparta diz que "as mulheres dançam, saltam e se agitam" e "os tambores as acompanham excitando"[8] a cerimônia e os corpos.

Num simpósio de psiquiatria transcultural, realizado em 1968 na Bahia, o pesquisador William Sargant argumentou em favor da relação entre instrumentos de percussão e transe místico. Falou da "lavagem do cérebro" como efeito da música de percussão dos rituais de transe. Mostrou "cenas de possessão, filmadas em diferentes regiões da África e da América Latina" e insistiu em que o transe "é provocado pela cadência da

batida de tambores". Como ilustração, citou o caso "de mulheres, na Inglaterra, que haviam entrado em transe apenas escutando algumas gravações feitas por ele". Concluindo a apresentação, Sargant afirmou que "derivado do culto negro é o *rock-and-roll*, que provoca efeito semelhante ao transe".[9]

Um dos grandes historiadores das religiões, o romeno Mircea Eliade, também sustenta essa tese. Segundo ele, a obtenção de conhecimentos místicos nas religiões primitivas está sempre associada ao êxtase xamânico (ou seja, transe possessivo). Isso "explica a importância capital da música" nos rituais. "Os xamãs preparam o transe cantando e tocando instrumentos de percussão"[10]. Aguiar Bastos, outro antropólogo, diz que "o tambor não é um simples instrumento de ritmo quanto à sua mais antiga tradição ligada às danças sagradas. Ele é, por sua vez, um instrumento de correspondência, isto é, de comunicação entre o homem e os seres misteriosos que governam a Natureza"[11]. Em seu mais respeitado trabalho sobre as religiões primitivas, *Xamanismo e as Técnicas Arcaicas do Êxtase*, Mircea Eliade acrescenta que "o tambor desempenha papel de primeira ordem nas cerimônias xamânicas. Seu simbolismo é complexo, suas funções mágicas são múltiplas". Ele é "indispensável ao desenrolar da sessão, seja por levar o xamã ao 'Centro do Mundo', por permitir que ele voe pelos ares, por chamar e 'aprisionar' os espíritos, seja, enfim, porque a tamborilada permite que o xamã se concentre e restabeleça o contato com o mundo espiritual que está prestes a percorrer."[12]

Som único — Eliade diferencia ainda o tambor dos demais instrumentos musicais que tenham, eventualmente, alguma participação nos rituais, como aquele que proporciona uma experiência de transe. "O tambor xamânico distingue-se justamente de todos os outros instrumentos da 'magia do ruído' por possibilitar uma experiência extática". O historiador acentua o fato de essa experiência ser "preparada, na origem, pelo encanto dos sons do tambor — encanto ao qual é atribuído o valor da 'voz dos espíritos' — ou de a ela se ter chegado em decorrência da concentração extrema provocada por uma tamborilada prolongada". Ele conclui: "Uma coisa é certa: o que determinou a função xamânica do tambor foi a magia musical."[13].

> "Os sentidos dos seres racionais ficarão tão confundidos que não se poderá confiar neles quanto a decisões retas"

As religiões antigas e os cultos nativos estão permeados da idéia do contato com os espíritos e da imortalidade da alma. O ritual é ocasião oportuna não apenas para a incorporação da "divindade", mas para o contato com o "espírito dos mortos". Essas práticas tão comuns e difundidas no mundo antigo foram claramente proibidas por Deus a Israel.

Quanto à relação entre bateria, danças e manipulação da mente, Ellen White colabora com o seguinte comentário: "As coisas que descrevestes como tendo lugar em Indiana, o Senhor revelou-me que haviam de ter lugar imediatamente antes do fim do tempo da graça. Será manifestado tudo quanto é estranho. Haverá gritos com tambores, música e dança. Os sentidos dos seres racionais ficarão tão confundidos que não se poderá confiar neles quanto a decisões retas."[14] Acrescenta ainda que "Satanás opera entre a algazarra e a confusão de tal música,

a qual, se devidamente dirigida, seria louvor e glória para Deus. Ele torna seu efeito qual aguilhão venenoso da serpente".[15]

Quanto à função e ao uso difundido dos tambores ou qualquer outro instrumento de percussão nas religiões primitivas ou pagãs, não restam dúvidas. Sua função mística e a maneira como favorece a busca do transe ficam claras. Possivelmente, o que mais dificulta a compreensão do assunto por parte dos cristãos seja a menção do uso dos tambores e de danças entre o povo de Israel.

Os tambores na Bíblia — Após a passagem pelo Mar Vermelho, Miriam e as mulheres de Israel dançaram ao som de tamboris[2] (Êxodo 15:20). Outras mulheres dançaram com tamboris após vitórias de Saul e Davi (1 Samuel 18:6). O Salmo 149 (verso 3) incentiva a louvar ao Senhor com harpa e adufe[3].

A questão a ser respondida é: a menção de um costume mantido ou praticado pelos servos de Deus no passado é suficiente para autorizar o mesmo costume para todos os tempos e lugares? A resposta clara é *não.* Afinal, os servos de Deus no passado, sob a influência da cultura prevalecente, usaram bebida forte, tiveram várias esposas e mantiveram escravos, entre outras coisas. Da mesma forma que a revelação posterior, corroborada por estudo e reflexão, iluminou esses fatos que aos poucos foram sendo eliminados, a questão da música também deve ser objeto de estudo para compreensão e juízo acertados.

Tambores foram usados em ocasiões festivas, celebradas com danças e alegria, segundo o costume da época. Quando a arca foi transportada de Quiriate-Jearim até a casa de Obede-Edom, houve música de tamboris. Davi dançou e se alegrou, ao ritmo da banda (1 Crônicas 13:8 e 2 Samuel 6:5). Nessa viagem, tudo deu errado. Os bois tropeçaram, a arca quase caiu e Uzá morreu ferido pelo Senhor (1 Crônicas 13:8 e 2 Samuel 6:5). Davi ficou triste e perguntou a si mesmo: "Como trarei a mim a arca do Senhor?" 1 Crônicas 13:12. Três meses depois, Davi juntou o povo para buscar a arca da casa de Obede-Edom. Então ele orientou que ninguém conduziria a arca, senão os levitas (1 Samuel 15:2). Houve alegria, mas, ao contrário da primeira tentativa, a orquestra não teve tambores, mas sim harpas, alaúdes[4] e címbalos[5] (1 Crônicas 15:16). O transporte obteve sucesso.

Davi quis construir uma casa para Deus, mas isso não lhe foi permitido. O rei era músico. Deus o orientou para que ele fizesse todos os preparativos para o templo que Salomão edificaria. Entre esses, Deus

A lista de instrumentos para o templo, dada por Deus, excluiu qualquer instrumento de percussão

determinou os instrumentos que deveriam fazer parte da música do templo: címbalos, alaúdes e harpas (2 Crônicas 7:6; 29:25). A lista desses instrumentos aparece em diversas ocasiões, sempre sem inclusão de tambores ou adufes (ver 1 Crônicas 25:1 e 6; 16:5; 2 Crônicas 5:12 e 13). Os únicos instrumentos que aparecem nas listas do templo, além dos confeccionados por Davi, são as trombetas (2 Crônicas 5:12 e 13; 29:27).

A música que se fez no transporte da arca até Jerusalém, sem uso de tambores, foi chamada de "música de Deus" (1 Crônicas 16: 41 e 42). Por outro lado, a banda que deu o ritmo da dança, quando Uzá morreu, não recebeu essa classificação (ver 1 Crônicas 13: 8). No livro de Isaías, há juízos proferidos contra pessoas que celebravam festas com embriaguez e música com tambores/bateria (ver Isaías 5:12 e 24:8 e 9).

Conclusões — O uso de bateria ou tambores apresenta propósito claro nos rituais místicos quanto a preparar o adorador e

atrair os "espíritos ou orixás". Historiadores e antropólogos confirmam a atuação mágica da música produzida em função do preparo do transe místico.

O estudo dos textos bíblicos que citam os instrumentos musicais esclarece que os tambores não faziam parte da música do templo, por orientação do próprio Deus a Davi. Sugere também que Deus não proibiu as cerimônias ou celebrações em que as pessoas tocavam tambor e dançavam. Embora essa música não tenha sido reprovada por Deus, os fatos relacionados com o santuário indicam que aquela não era a música ideal para a adoração.

A exclusão da bateria no templo indica também que esse instrumento, por sua relação direta com o misticismo pagão e por sua influência no sentido de embotar a consciência e o juízo, deveria estar fora do culto que requer a lucidez da mente para o conhecimento de Deus e compreensão de Sua vontade revelada.

Os textos de Isaías 5:12 e 24:8 e 9 e os fatos relacionados com o transporte da arca e com a música do templo deixam sem recomendação os instrumentos de percussão, como a bateria. À luz das Escrituras, o texto do Salmo 149:3 deve ser entendido como uma ordem para adorar a Deus, não como uma ordem para adorar com o adufe, já que muitos outros instrumentos são mencionados.

Uma vez que o templo de Israel era representação do Santuário Celestial e do trono de Deus, a música na igreja hoje deve ter sua referência maior na melodia usada nesse templo. Não apenas a música do templo, mas tudo o que se fazia ali reproduzia a ordem, beleza e perfeição do templo de Deus no Céu. O santuário terrestre representava o templo celestial feito pelo próprio Deus. Portanto, a música a ser executada ali perante o Senhor devia ser diferente daquela das festas comuns.

E na igreja hoje? Ellen White nos lembra que a assembléia dos filhos de Deus aqui na Terra (na igreja) tem o propósito de prepará-los para aquela assembléia mais solene ainda (no Santuário Celestial): "Para a alma crente e humilde, a casa de Deus na Terra é a porta do Céu. Os cânticos de louvor, a oração, a Palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor, são os meios que Deus proveu para preparar um povo para a assembléia lá do Alto, para aquela reunião sublime à qual coisa nenhuma que contamine poderá ser admitida. Da santidade atribuída ao santuário terrestre, os cristãos devem aprender como considerar o lugar onde o Senhor Se propõe encontrar-Se com Seu povo."[16]

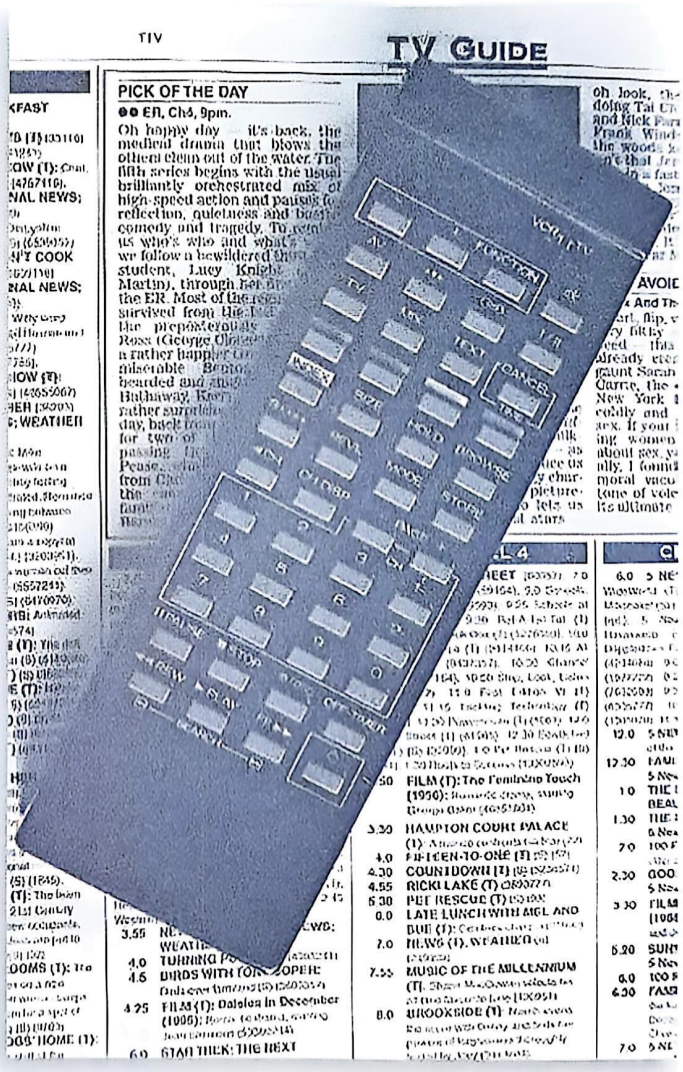
Notas

1. Conforme o dicionário *Aurélio*, bateria é a designação genérica do conjunto dos instrumentos de percussão de uma orquestra ou banda; 2. O tamboril é instrumento de percussão, uma espécie de cítara com seis cordas percutíveis com uma baqueta, e que serve para acompanhar as danças regionais das Vascongadas (Espanha) e do Béarn (França). O executante percute as cordas com a baqueta na mão direita, e com a esquerda toca o galubé. Também pode indicar a própria dança provençal ritmada pelo tamboril; 3. O adufe é uma espécie de pandeiro quadrado sem soalhas, feito de madeira leve, e com pele retesada dos dois lados. Ou um antigo pandeiro quadrado, de madeira, com dois tampos de pergaminho, que encerram fieiras de soalhas; 4. O alaúde é um antigo instrumento de cordas dedilháveis, de origem oriental, com a caixa de ressonância sensivelmente abaulada, sem costilhas e em forma de meia pêra, e com a pá do cravelhame inclinada, formando ângulo quase reto com o braço longo; 5. Címbalo é a designação de um antigo instrumento de cordas ou instrumento constituído por dois meios globos de metal que se percutiam um contra o outro; como pratos; 6. São Paulo: Harder, 1970; 7. *A dança dos orixás: as relíquias brasileiras da Afro-Ásia pré-bíblica*, pág. 50; 8. Idem, pág. 35; 9. Citado por Sparta, págs. 56 e 57; 10. Mircea Eliade, *História das Crenças e das Idéias Religiosas*, Tomo I, Vol. II (Rio de Janeiro: Zahar, 1983), pág. 106. 11. Aguiar Bastos, *Os Cultos Mágico-Religiosos no Brasil* (São Paulo: Hucitec, 1979), pág. 99; 12. *Xamanismo e as Técnicas Arcaicas do Êxtase*, pág. 194; 13. *Idem*, pág. 200; 14. *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pág. 36; 15. *Idem*, pág. 37; 16. *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 193.

EXCESSO DE TV NA INFÂNCIA TORNA O JOVEM AGRESSIVO

Pesquisa realizada por cientistas americanos revela os efeitos devastadores da televisão sobre crianças e adolescentes

Desde que a televisão foi criada, em 1946, as conseqüências de passar muito tempo em frente à telinha tornaram-se preocupação para muitos cientistas. Um estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Columbia e do Centro Médico Monte Sinai, nos Estados Unidos, divulgado no mês de junho deste ano, mostra que os prejuízos são maiores e mais duradouros do que se pensava.



Em artigo publicado na revista científica *Science*, pesquisadores afirmam que assistir TV por mais de uma hora diária na infância torna os adolescentes quatro a cinco vezes mais propensos a cometer atos violentos. O estudo é o primeiro a comprovar o efeito negativo da TV sobre o comportamento de adolescentes e jovens. Até então a opinião geral era de que apenas crianças poderiam ser influenciadas pela televisão. O resultado sugere que os pais devem dar fim ao costume comum da vida moderna: fazer da televisão uma espécie de babá das crianças. Segundo os pesquisadores, as conclusões da experiência mostram que deixar uma criança em frente à TV por pouco mais de uma hora por dia já pode ter efeito negativo.

Os cientistas afirmam que, para evitar que a criança passe muito tempo em frente à televisão, em casa ou na vizinhança, é necessário que os pais incentivem atividades a céu aberto ou que estimulem o intelecto infantil. A preocupação não deve ser restrita à TV. O ideal é controlar também videogames e acesso à Internet.

O cientista Jeffrey Johnson, da Universidade de Columbia, principal autor do estudo, falou sobre a experiência.

Nova Juventude — *Durante dezessete anos, o senhor acompanhou 707 adolescentes de dois condados do Estado de Nova York. Os resultados sugerem que a televisão pode tornar os jovens mais propensos a se envolver em atos violentos. Foi uma surpresa para o senhor?*
Johnson — Na verdade, não. Outros estudos já haviam apontado que a televisão torna as crianças mais agressivas. Até então, não sabíamos se o mesmo era aplicável a adolescentes e jovens. Contudo, isso já era de se esperar.

Nova Juventude — *O estudo mostrou que adolescentes que assistem TV mais de uma hora por dia são mais propensos a se envolver em episódios violentos. Como o senhor explica isso?*
Johnson — Nos Estados Unidos, 60% do que é exibido na TV têm conteúdo violento. Não há como escapar disso. A criança acaba sendo influenciada pelo conteúdo agressivo da TV. Às vezes, acha que ser violento é virtude. Ameaças verbais, brigas de rua, furtos e assaltos a mão armada tornam-se mais freqüentes.

Nova Juventude — *O senhor sabe dizer a que tipo de programa os adolescentes assistiam? Os que assistem à programação de canais de música, por exemplo, podem ser menos propensos a ter comportamento agressivo?*
Johnson — Não sei a que tipo de programas os adolescentes assistiam, mas há violência nos noticiários, nos programas de esporte e até em programas infantis. O problema da televisão é que, quando você começa a assistir, é muito difícil desligar o aparelho. Assim, são vistos outros programas de baixa qualidade. Mesmo os canais que só passam videoclipes podem ter seu efeito negativo. Existe um estudo que diz que o adolescente que assiste a muitos vídeos de música se torna mais agressivo, porque a maioria dos vídeos exibe cenas de violência.

Nova Juventude — *Os resultados indicam que os homens tendem a se envolver em atos violentos durante a adolescência e as mulheres, na juventude. Como explicar essa diferença?*
Johnson — Talvez isso ocorra porque é mais cedo que os garotos têm atração por programas violentos. Em geral, as mulheres não vêem os mesmos programas que os rapazes. Eles são mais agressivos por natureza.

Nova Juventude — *Durante o experimento, o senhor levou em conta fatores como o lugar onde os adolescentes viviam, negligência por parte dos pais e condição financeira. Os participantes mais pobres ou que tinham família negligente eram mais propensos à violência?*
Johnson — Sim, mas até para a criança que tem vida considerada saudável, assistir à televisão por mais de uma hora por dia mostrou-se prejudicial. É claro que os que já tinham problemas apresentavam maior tendência a serem agressivos, mas é importante ressaltar que o efeito da TV é o mesmo para os dois grupos.

Nova Juventude — *O que o senhor recomendaria para os pais que desejam evitar que a TV induza os filhos ao comportamento agressivo?*
Johnson — Não tenho filhos, mas se tivesse não os deixaria assistir televisão de jeito nenhum. Acho que os incentivaria a praticar esportes, ler muito, aprender a tocar algum instrumento, por exemplo. Talvez eu os deixasse ver alguns programas educativos ou documentários. É importante que os pais estimulem a mente da criança. É necessário deixar de usar a televisão como babá para os filhos.

EXEMPLO

INTERPRETANDO CONSEQÜÊNCIAS

Quando o ser humano, exaltado em orgulho, é levado a confiar na sabedoria mundana, o Senhor não pode mais sustê-lo

STEPHEN HASKELL

A mensagem contida no sonho do rei talvez seja a mais importante concedida a algum mortal. No sonho anterior, Nabucodonosor foi avisado da efemeridade de seu reino. Ele recebeu prova inequívoca de que seu império entraria em declínio. Se o monarca houvesse vivido em harmonia com a admoestação, teria evitado os acontecimentos previstos. Antes de desaparecer, o Anjo falou a Nabucodonosor: "Esta sentença é por decreto dos vigilantes, ... a fim de que os viventes conheçam que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer." Mais: "...até ao mais humilde dos homens constitui sobre eles." Que lições essas palavras encerram? Eis a principal: ocupar posição de responsabilidade não torna ninguém superior às demais pessoas.

Ao compreender o significado do sonho, e perceber que o rei de Babilônia sofreria humilhação severa, Daniel ficou perplexo. A Bíblia relata: "Seus pensamentos o turbavam." Percebendo que Daniel ficara perturbado, o rei encorajou-o. Pediu ao profeta que não omitisse nada daquilo que lhe fora revelado.

Daniel iniciou a interpretação, informando ao rei que a árvore da visão representava o próprio Nabucodonosor e seu domínio. "És tu, ó rei, que cresceste e vieste a ser forte. A tua grandeza cresceu e chega até ao Céu. Teu domínio estende-se à extremidade da Terra." De fato, o poder babilônico era muito grande. Resultava de desenvolvimento paulatino, no decorrer de muitos anos. Os rudimentos sob os quais o reino foi fundado, eram muito mais antigos que o rei. Procediam de Lúcifer e constituíam-se perversão das verdades divinas. Gradualmente, aqueles princípios foram aprofundando raízes. O sistema de governo adotado em Babilônia era a monarquia absolutista. A vida dos súditos estava nas mãos do rei. Em submissão abjeta, escravos prostravam-se diante dele. Taxas exorbitantes eram impostas às províncias. Reis destituídos de coroa eram escravizados junto com pessoas comuns. Em Babilônia, a corte desfrutava de opulência conseguida mediante exploração.

Em toda jurisdição do reino, as sementes dessa forma de governo foram semeadas. Nabucodonosor não atentava ao fato de que colheria exatamente aquilo que semeara. Eis que, quando Babilônia caiu, os princípios pelos quais ela havia dominado tantos países, foram aplicados contra ela mesma. Em qualquer nação da Terra, sempre que a tirania é instalada no governo, manifesta-se a presença de rebentos daquela raiz que encheu a Terra, cujo cepo foi permitido existir até o fim dos tempos.

Paganismo disfarçado — Todos os países conquistados por Nabucodonosor eram obrigados a seguir a religião babilônica. Apesar da pujança verificada no reino, os caldeus entregavam-se às formas mais vis de idolatria. No coração das pessoas, prevalecia corrupção. Oculto sob o brilho do ouro, o mistério da iniqüidade dominava completamente

o país. Posteriormente, a Grécia repetiu os erros de Babilônia. Mais que isso: deu de beber a todas as nações o vinho da fornicação. A taça de ouro que ela mantinha na mão era símbolo das sociedades secretas de Babilônia.

Atualmente, os costumes religiosos de Babilônia são perpetuados por meio de festas populares. O Natal é comemorado com diversão, luzes e ornamentação requintada. Em homenagem a divindades pagãs, a Páscoa é comemorada com ovos de chocolate. *Halloween*, festa excêntrica em homenagem à bruxaria, dissemina mistérios babilônicos. Inconscientes a respeito da origem dessas festividades, nações as comemoram. A raiz não foi destruída. Em cada geração, seus princípios religiosos são manifestos. Seus frutos desenvolvem-se em todas as nações.

Na educação, a influência de Babilônia não foi menos marcante que no sistema político e na religião. A raiz educacional era tão vigorosa quanto as demais. Tradicionalmente, é atribuída à Grécia ou ao Egito a origem do sistema educacional vigente, porém, são princípios mais antigos que a Grécia. Eles surgiram em Babilônia, onde estava concentrado o conhecimento da época. No auge do Império Babilônico, a sabedoria dos caldeus e o sistema educacional do país foram postos em confronto direto com o método hebraico de educação. O sistema divino, baseado em educação verdadeira e simples, destacou-se. Entretanto, o método caldeu prevaleceu: A "educação mais elevada" de hoje exalta a ciência do mundo acima da ciência da salvação. Incentiva os estudantes a portarem credenciais do mundo, porém não reconhecidas nos livros do Céu. Os estudantes são cheios de amor à exterioridade e ao orgulho. São repletos de egoísmo. Esse sistema educacional brotou da raiz que sustentava a árvore-símbolo do domínio babilônico.

Sementes da verdade foram plantadas em Babilônia. O Santo Vigia constantemente procurava fazer brotar a árvore que produziria vida. Todas as nações sob influência de Babilônia nutriam a esperança de participar do fruto que lhes servisse de pão da vida. Porém, em vez disso, absorviam a mistura de bem e mal, que envenenava.

As folhas da árvore eram belas de serem vistas. Deveriam servir para a cura das nações. Entretanto, o próprio odor que exalavam, intoxicava e levava ao excesso. Assim é a planta que brotou daquelas raízes ocultas: agradável aos olhos, produz frutos tão doces que aquele que deles prova dificilmente é dissuadido de não estar sorvendo a Verdade. Somente a sabedoria divina haverá de estender-se além da destruição do mundo. Contra os males que brotam da raiz babilônica, devemos vigiar e precaver-nos.

Orgulho abatido — No sonho de Nabucodonosor, além da aplicação geral ao reino, uma parte representa a experiência pessoal do monarca. Em virtude do orgulho que havia no coração do rei, foi predito que ele perderia a razão, abandonaria a morada dos homens e habitaria com as bestas do campo. Durante sete anos ele permaneceria nesta condição, até que aprendesse "que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer." Daniel 4:25. Daniel o exortou: "Portanto, ó rei, aceita o meu conselho e desfaze os teus pecados pela justiça e as tuas iniqüidades, usando de misericórdia para com os pobres." O rei ainda podia arrepender-se. Se houvesse atendido o conselho, teria sido salvo da humilhação imensa que lhe sobreveio. Porém, estando o coração empedernido, ainda que a mensagem de mudança tivesse sido proclamada por um anjo do Céu, permaneceria desatendida. Em re-

sultado, "todas estas coisas sobrevieram ao rei Nabucodonosor". Daniel 4:28.

Após a advertência solene, foi concedido ao rei um período de teste. Durante um ano Deus esperou que o monarca se humilhasse e O reconhecesse como Supremo. Entretanto, terminado o prazo, no palácio real, o rei exclamou orgulhosamente: "Não é esta a grande Babilônia que *EU* edifiquei para a casa real, com o *MEU* grandioso poder e para glória da *MINHA* majestade?" Daniel 4:30. Ele repetiu o pensamento de Satanás, com quase as mesmas palavras, quando este intentou exaltar seu trono acima do Altíssimo. Enquanto pensamentos de orgulho eram nutridos, enquanto essas palavras eram proferidas, a sentença foi pronunciada. Por meio do sonho, Deus havia anunciado: a árvore seria abatida. O monarca a quem ela representava, seria arruinado. Deus houvera concedido ao rei entendimento e habilidade para estabelecer um reino como aquele. Portanto, o juízo e a sabedoria que serviam de base ao orgulho do rei, poderiam ser retirados. Foi exatamente o que Deus fez.

O homem é superior às feras porque dispõe de raciocínio. Se isto lhe for negado, ele cai ao nível mais inferior. Nabucodonosor tornou-se igual às feras. Davi disse: "Vi o ímpio poderoso espalhar-se como a árvore verde na terra natal. Mas passou e já não *é*. Procurei-o, mas não pôde ser encontrado." Salmo 37:35 e 36.

Insignificância humana — Se a prosperidade impede que o homem aceite a salvação, Deus lhe impõe a adversidade. Se ele persistir em rejeitar ao Senhor, traz sobre si a destruição. Seja qual for o resultado, Deus é isento de objeção. A experiência de Nabucodonosor ilustra essa verdade. O monarca poderoso e orgulhoso deixou de empunhar o cetro. Durante sete anos habitou entre o gado, na companhia de feras. Alimentava-se à maneira dos animais. Destituído da razão, tornou-se maníaco. Deixou de ser considerado humano. Seu mandato havia passado: "Derribai a árvore, e cortai-lhe os ramos, e sacudi as suas folhas, e espalhai o seu fruto." Daniel 4:14. Na Causa de Deus e no mundo, é necessário que o homem assuma responsabilidades. Porém, quando o ser humano, exaltado em orgulho, é levado a confiar na sabedoria mundana, o Senhor não pode mais sustê-lo. Então, ocorre a queda. Nações e indivíduos, igualmente, compartilham esta experiência.

Mesmo a igreja que professa pertencer a Cristo, quando se aparta da humildade do Mestre, perde o poder. Nesta situação, a queda é certa. O povo que se gloria na fartura, na intelectualidade, no conhecimento, ou em qualquer outra coisa, a não ser em Jesus Cristo, será levado à confusão. Somente em Cristo "estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento". Cada idéia brilhante, cada pensamento elevado, que de alguma forma evoca grandeza, tem sua origem em nosso Senhor. Deus é quem cuida da humanidade. Ele governa. Lembremo-nos: Deus empenhou-Se na salvação do rei Nabucodonosor, bem como das pessoas que estavam sob a influência dele.

Durante sete anos, o Senhor permitiu que Nabucodonosor sofresse degradação deplorável. Após esse período, Ele retirou a punição. Depois de experimentar humilhação terrível, o rei pôde reconhecer a fraqueza própria. Admitiu a culpa e reconheceu o Deus do Céu. Enviou ao mundo inteiro a descrição da sua experiência, registrada no quarto capítulo de Daniel. Aprendeu que Deus é capaz de abater os que andam em altivez. Compreendeu que, comparados a Deus e Seu Universo, os habitantes da Terra são insignificantes. São nada! "Ele opera com o exército do Céu e os moradores da Terra. Não há quem possa estorvar a Sua mão e Lhe diga: Que fazes?" Daniel 4:35.

NOVOS REFORMISTAS EM TEMPLO ANTIGO

de *PUSLINCH* (Canadá)

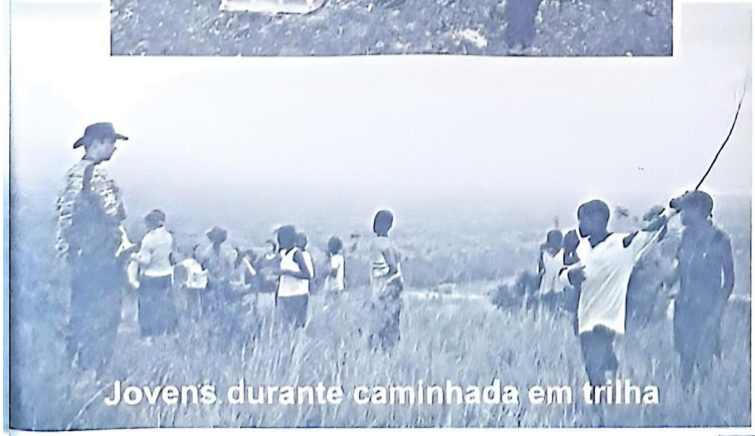
Três novos reformistas da igreja de Puslinch, pertencente ao Campo Leste-Canadense, foram batizados no dia 18 de agosto. A profissão de fé e a recepção foram realizadas no templo recém-reformado, que é o mais antigo do Campo. A cerimônia batismal foi oficiada pelo pastor Peter Lausevic. A assembléia da Conferência Geral de 1983 foi realizada nessa igreja. Uma grande tela no saguão principal retrata imagens da longa história desse templo.

Os três batizandos junto ao pastor Lausevic

Oremos em favor desses recém-batizados, a fim de que dediquem a vida ao serviço do Mestre.

COMISSÃO DOUTRINÁRIA É REUNIDA

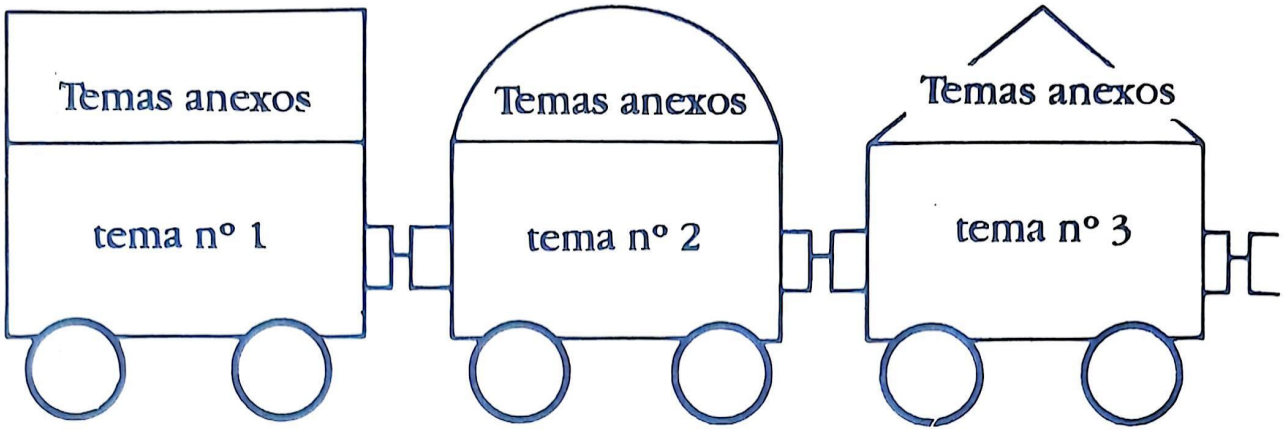
de *ROANOKE* (EUA) — Membros da Comissão Doutrinária da CG reuniram-se em setembro na sede, em Roanoke, Estados Unidos, para duas semanas de deliberações. O Conselho examinou o trabalho da Comissão Doutrinária, que tem tomado decisões sobre assuntos de interesse geral da Igreja, e também sobre assuntos regionais específicos.



BÊNÇÃOS SEM-MEDIDA

de *PORT-AU-PRINCE* (Haiti)

A seguir, veja fotos do projeto *Juventude do Haiti*, país do Caribe que faz fronteira com a República Dominicana. Para este ano o projeto trouxe tantas bênçãos que já está em planejamento a construção de um prédio específico para as atividades jovens.



CONTEÚDO DO DISCURSO: COMO ORGANIZÁ-LO

Na edição passada, falamos sobre a preparação do tema e a formação do discurso. Abordamos a primeira parte: introdução. A segunda fase do bom sermão é o *desenvolvimento*. Está representada pela fileira de vagões cuidadosamente ligados por sólidas atrelagens. Sua mercadoria é o conjunto que forma o corpo do discurso. Cada vagão representa um dos principais temas da exposição e seu conteúdo específico de idéias.

Em resumo, a estrutura discursiva é a seguinte:

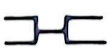
- o vagão número um representa o primeiro tema da exposição;

- seu teto retangular contém todas as informações relativas a esse primeiro ponto;

- a atrelagem faz a transição e prende o primeiro vagão ao segundo;

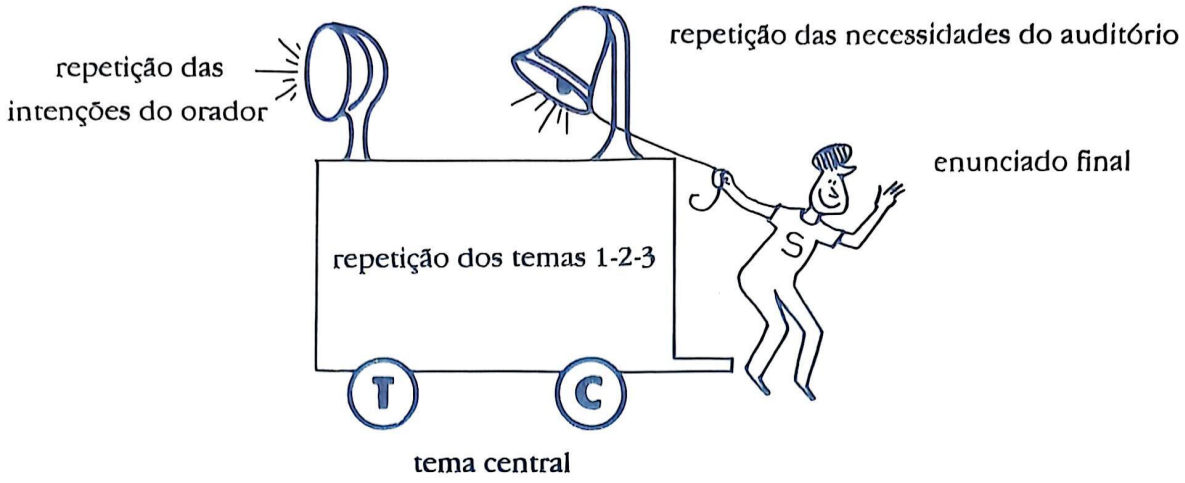
- o segundo vagão representa o segundo tema da exposição;

- seu teto em meio círculo contém todas as informações relativas ao segundo ponto;



- a atrelagem faz a transição entre o segundo e o terceiro ponto importante do discurso e assim por diante, até o último ponto do sermão. Este termina pela frase de transição que precede a conclusão.

A conclusão é simbolizada pelo vagão-freio — Como para a introdução, os símbolos do farol e do sino são utilizados para atrair a atenção dos ouvintes sobre a conclusão próxima do discurso, e para fazer lembrar o interesse que o tema apresentava para



eles. O enunciado final avisa à assistência que você está prestes a saltar do trem, quer dizer, terminar seu sermão.

Por agora, contente-se em guardar bem a significação desses símbolos e a maneira de associá-los seguindo a progressão cronológica dos temas a serem tratados. A introdução está associada à locomotiva. O corpo do discurso, aos vagões de mercadorias, e a conclusão, ao vagão-freio. Você aprenderá mais tarde, nesta série de artigos, a forma de utilizar essas representações simbólicas.

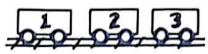
Enfatizar as idéias e os temas a serem desenvolvidos em um discurso pode ser exercício criativo, interessante e cheio de vida. Porém, a condição é a boa organização em que seja seguido um caminho lógico. Cada uma das fases seguintes deve ajudar na formação do seu trem de idéias de maneira funcional, permitindo fixar a ordem de aparecimento de seus pensamentos.

Fase nº 1: seu destino é o auditório.

Fase nº 2: Coloque-se sobre os trilhos de um tema central.

Fase nº 3: Evoque as necessidades do auditório.

Fase nº 4: Desperte a atenção do auditório anunciando suas intenções.



Fase nº 5: Escolha os temas que vai apresentar.

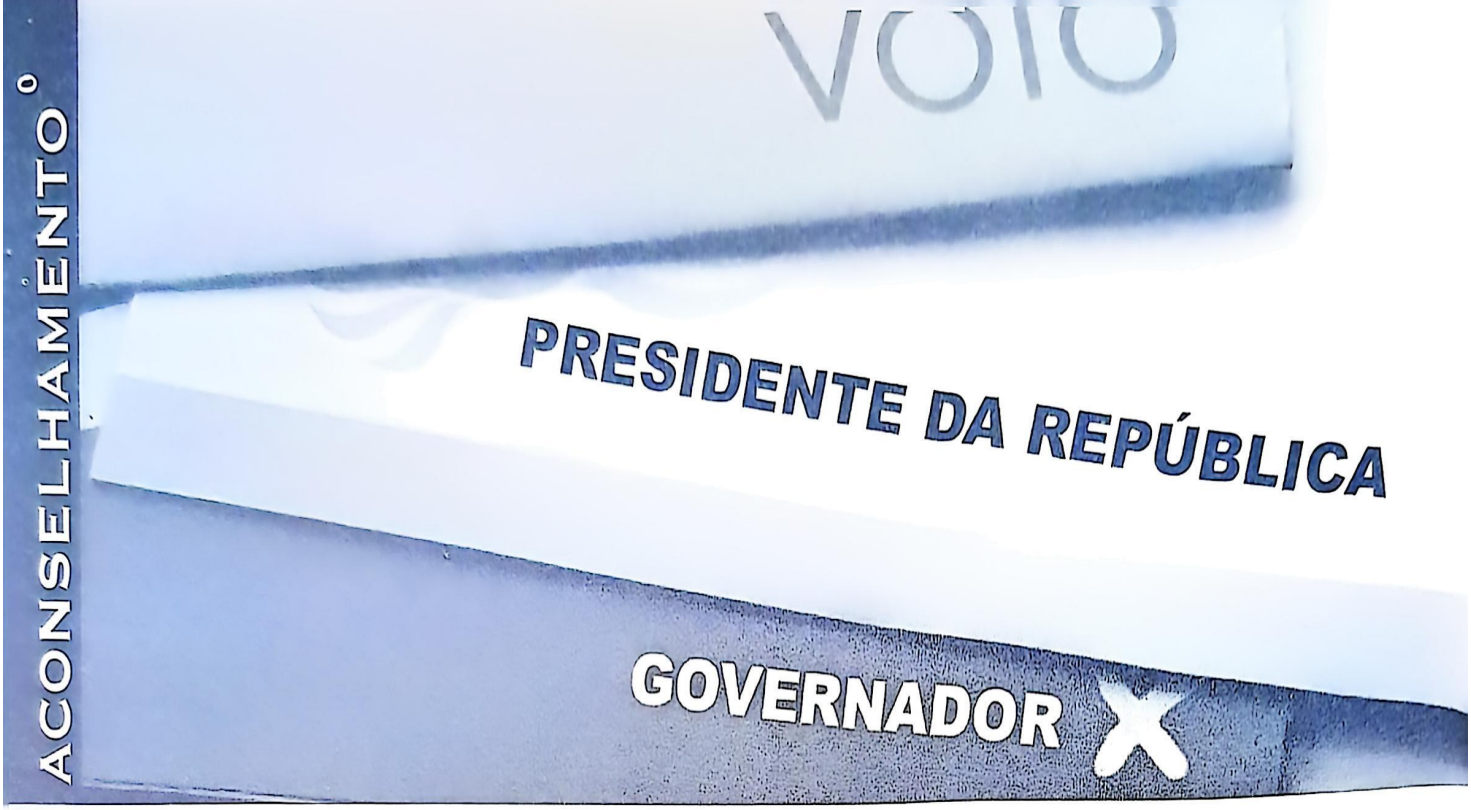
Fase nº 6: Carregue cada vagão com a mercadoria específica.

Fase nº 7: Ligue os vagões entre si por meio de frases de transição.

Fase nº 8: Conclua chegando ao vagão-freio.

Fase nº 9: Salte do trem após o enunciado final.

Na próxima edição falaremos mais sobre introdução, desenvolvimento e conclusão.



IGREJA E POLÍTICA

Apesar de não se envolver com política, o cristão consciente não precisa viver isoladamente. Cumpre-lhe fazer aos mundanos todo o bem que lhe seja possível

Analisando a situação da maioria das igrejas evangélicas, verifica-se excesso de envolvimento e desenfreado comprometimento com a atividade política. Tal circunstância tem chegado ao ponto de ser permitido que políticos ocupem os púlpitos, tendo a oportunidade para apresentar suas propostas políticas, recebendo aplausos da comunidade cristã e saudando a igreja como se fossem crentes. O argumento mais empregado em defesa dessas atitudes é o fato de necessitarmos dos políticos para suprirem as carências da igreja.

Até que ponto precisamos deles? Como deve ser nosso comportamento diante da política? Será agradável a Deus transformar a Igreja e o púlpito santo em plataforma política? Como devemos agir?

Devemos orar por nossas autoridades públicas. Só poderemos desfrutar de uma vida sossegada se Deus intervier na atividade política, conduzindo os governantes à prática da justiça. Veja o que diz o Salmo 144:12-15. Devemos obedecer às autoridades públicas — mas isso até o limite da nossa obediência a Deus. Os romanos se saudavam assim: "César é Senhor." Os discípulos respondiam: "Não. Jesus Cristo é o Senhor." Observe o que diz o livro de Atos no capítulo 4, versículo 19: "Julgai vós se é justo, diante de Deus, obedecer antes a vós do que a Deus."

É nosso dever honrar as autoridades públicas — mas isso dentro da posição política que ocupam. Na esfera eclesiástica e ministerial, eles não são nem chamados, nem vocacionados. Colocá-los no púlpito e deixá-los falar à Igreja é misturar as atividades. No templo do Senhor eles devem

adorar a Deus, como fazem os servos de Deus e não se postar no altar do Senhor, muito menos exercer atividades destinadas apenas aos ministros de Cristo. Chegando ao templo, devem ser providenciadas cadeiras para eles nos lugares à frente, mas não no altar do Senhor. Alguns obreiros, cujas vidas são retas e justas, não desfrutam de um lugar privilegiado no Templo. Seria isso justo?

Sendo crentes em Cristo, é necessário que paguemos tributo, cumprindo nossas obrigações tributárias para a boa administração do país, do município e da cidade. Lamentavelmente, muitos cristãos sonegam impostos, falsificam notas fiscais, escondem rendimentos através de "caixa dois" e participam de folhas de pagamento de órgãos públicos sem lá comparecerem para o trabalho. São os chamados "funcionários fantasmas".

Qual é a nossa posição? — Nossa missão é superior. Enquanto os políticos trabalham pela vida terrena, material e secular, o reformista trabalha pela vida espiritual. A missão do crente é eterna. Quando o governo americano chamou o Evangelista Billy Graham para ser representante diplomático do seu País, recebeu como resposta: "Não posso descer da minha posição." Quando uma Igreja se deixa mesclar com a política está aceitando descer da sua sagrada posição de testemunha de Jesus Cristo. Esse privilégio foi dado somente aos crentes. Se estes se inibirem na sua maravilhosa tarefa, certamente o Senhor levantará o povo para desenvolver o Seu ministério na Terra.

Nossa posição é superior. Os políticos estão espiritualmente na Terra, e tratam dos assuntos da Terra. Os crentes estão espiritualmente no Céu (veja Efésios 1: 3). Não há maior privilégio que esse. Não devemos descer da nossa posição espiritual elevada. Estamos "assentados em regiões celestiais em Cristo Jesus". A Bíblia nos diz que fomos colocados por Deus "por cima e não por baixo, na frente e não atrás".

Não devemos depender dos políticos, a não ser para desfrutarmos de vida "tranqüila e sossegada em toda a piedade e honestidade". Promover a segurança e o desenvolvimento social é tarefa das autoridades públicas. Quando uma Igreja pensa que necessita dos políticos, está invertendo os papéis. Que coisa estranha! Os políticos é que devem considerar a importância da Igreja para sua vida. Essa dependência é comportamento desrespeitoso para com a verdade do Evangelho, que nos responsabiliza como aqueles que devem conduzir as coisas e não sermos guiados por elas. Para Deus, somos cabeça e não cauda. Jesus disse aos discípulos: "Vós sois o sal da Terra e a luz do Mundo." Jesus é o Senhor da Igreja e dela cuida com carinho, suprindo todas as suas necessidades. Devemos confiar no Senhor e não em homens.

Muitas igrejas se tornaram subservientes aos políticos. Deus sempre repreendeu Israel por buscar auxílio das nações vizinhas a fim de se livrarem dos ataques dos inimigos. Nosso livramento vem do Senhor (Salmo 121). Por outro lado, se a Igreja precisa de áreas para os seus templos, diz a Bíblia, "do Senhor nosso Deus é a Terra e toda a sua plenitude". Se precisar de dinheiro para outras atividades, "do Senhor é o ouro e a prata". Devemos pedir ao Senhor que, amorosamente, nos concederá todas as coisas para delas desfrutarmos e usarmos na Obra de Deus.

O envolvimento dos cristãos com a política tem trazido constrangimento aos fiéis servos de Deus. O Senhor Jesus não deve estar satisfeito. Proteja-nos o Senhor nosso Deus sob Sua maravilhosa graça.

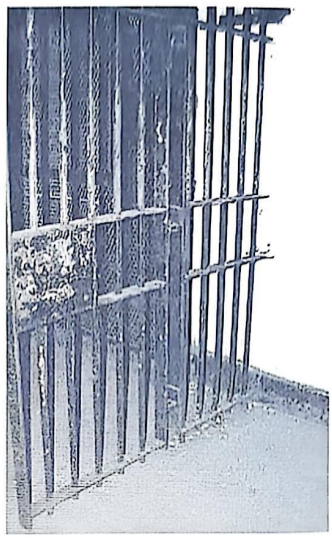
Para conhecer os conselhos de Ellen White sobre o assunto, leia *Obreiros Evangélicos*, págs. 391-397; *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, págs. 331-337.

GRANDE COZINHEIRO

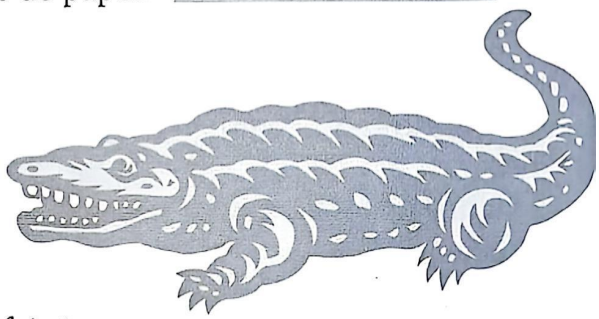
O francês Antonin Marie Carême é considerado o melhor cozinheiro de todos os tempos. Cozinhou para vários soberanos, entre eles Napoleão Bonaparte e o czar Alexandre I. Antonin recusava receber remuneração em dinheiro. O pagamento de seu salário anual consistia em um diamante azul esbranquiçado de 24 quilates.

PALAVRAS CRUZADAS

O passatempo das palavras cruzadas, praticado por milhões de pessoas em todo o mundo, apareceu pela primeira vez em 21 de dezembro de 1913, no jornal norte-americano *The New York World's*. Consta que foi criado por um presidiário que passava o tempo desenhando as grades da cela em pedaços de papel.



CROCODILOS INSACIÁVEIS



Os antigos egípcios cultuavam os crocodilos como deuses. Portanto, havia sacerdotes encarregados de alimentá-los. Porém algumas vezes os crocodilos não se contentavam com a refeição e jantavam o sacerdote. Quando isso acontecia, a família ficava orgulhosa, pois representava uma deferência especial dos "deuses".

MÉDICO ALEMÃO FOI PARAR NA FOGUEIRA

Em 1521, um médico alemão foi queimado na fogueira da Santa Inquisição porque ousou disfarçar-se de mulher para assistir a um parto. Até então, este era evento exclusivamente feminino e cercado de pudores. Na Idade Média, até mesmo as parteiras trabalhavam com as mãos debaixo das saias das parturientes.

CURSO FORMA PAPAIS NOÉIS

Uma universidade britânica criou curso especial de oito semanas, para formar papais noéis. Com a exigência do diploma, serão afastados os pedófilos, viciados em drogas e ladrões que usam o disfarce para agir. Os candidatos não podem fumar nem beber. As aulas incluem caracterização, entonação e comunicação com crianças.

"MOYSÉS" É CONSIDERADA OBRA-PRIMA

Moysés, estátua de mármore de Miguel Ângelo, é considerada a obra-prima da escultura de todos os tempos. Está na Igreja de São Pedro, Roma, sobre o túmulo do papa Júlio II. Conforme a lenda, por achá-la tão perfeita ao concluí-la, Miguel Ângelo desferiu um golpe no joelho da estátua, exclamando — Parla! (Fala!).

TENOR RECUSADO

Quando morreu, em dezembro de 1920, Enrico Caruso, grande tenor italiano, era o artista mais bem pago do mundo. Entretanto, na primeira vez que tentou aprender a cantar, foi recusado por um professor de música. Após o teste, recebeu a sentença: "Jamais serás cantor. Tua voz soa como o vento nas persianas."

GRAFIA RUIM

A letra de Machado de Assis era muito ruim. Quando foi redator do Diário de Janeiro, de Quintino Bocaiúva, os revisores recusaram trabalhar com ele sem que antes melhorasse a grafia. Quintino respondeu aos reclamantes que só os atenderia se lhe mostrassem original de Machado que ele não conseguisse ler. Mostraram. Não só Quintino, mas o próprio Machado não foi capaz de decifrar o que havia escrito.

PRIMEIRA OBRA

Ao contrário do que se crê, a Bíblia de 1282 páginas, em latim, foi o primeiro livro impresso por Gutenberg, porém não a primeira obra. Os mais antigos trabalhos do inventor dos tipos móveis foram a Carta de Indulgência, com 31 linhas, impressa em 1451, e Türkenkalender, um alerta contra a ameaça de uma invasão turca após a queda de Constantinopla, em 1453, concluído em 1454.

SEITA INDIANA

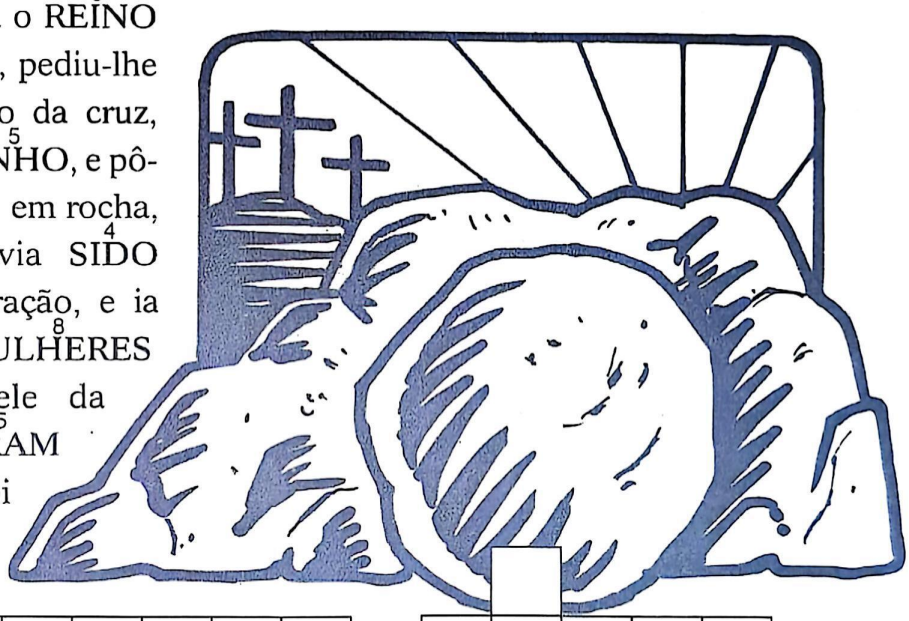
O jainismo é uma seita da Índia cujos adeptos se caracterizam pelo respeito sagrado a qualquer forma de vida. Os jainistas, antes de ingerir qualquer alimento, o põem na mão e o examinam minuciosamente, para evitar engolir — e portanto destruir — algum verme ou inseto que eventualmente nele possa ter proliferado.

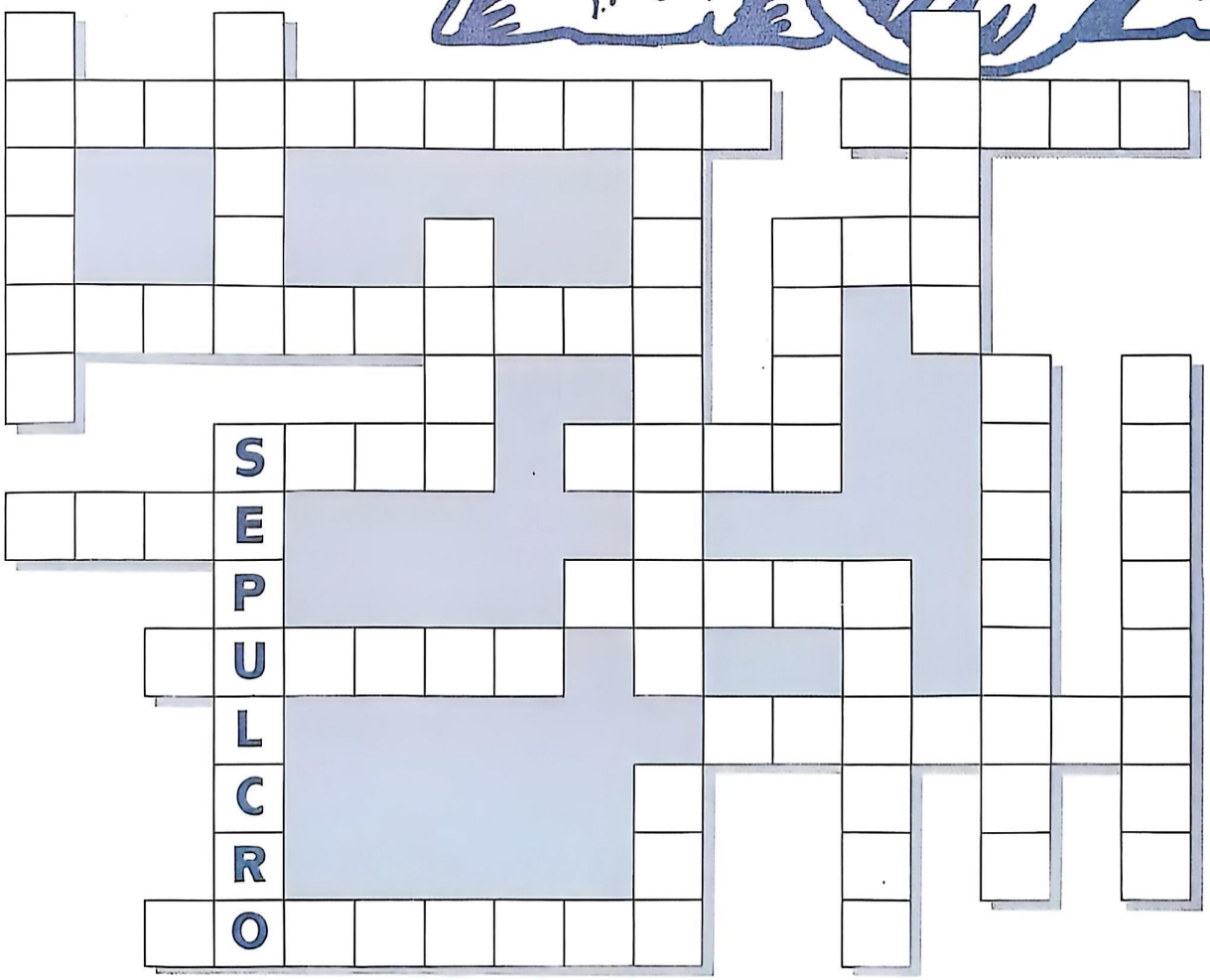
CRUZADAS

O sepultamento de Jesus

Então, um[7] homem chamado José, NATURAL[9] de ARIMATÉIA, cidade dos JUDEUS[6], MEMBRO[6] do sinédrio, homem BOM[3] e justo, o qual não TINHA[5] consentido no CONSELHO[8] e nos ATOS[4] dos OUTROS[6], e que esperava o REINO[5] de DEUS[4], chegando a Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus; e tirando-o da cruz, envolveu-o num PANO[4] de LINHO[5], e pô-lo num ~~SEPULCRO~~[8] escavado em rocha, ONDE[4] ninguém ainda havia SIDO[4] posto. Era o DIA[3] da preparação, e ia começar o sábado. E as MULHERES[8] que tinham vindo com ele da Galiléia, seguindo a José, VIRAM[5] o sepulcro, e como o corpo foi ali depositado. Então, VOLTARAM[8] e prepararam ESPECIARIAS[11] e ungüentos. E no sábado REPOUSARAM[10], conforme o mandamento.

(Lc 23-50:56)





HERANÇA

1. Quem comprou uma propriedade que já era sua, por herança, pagando por ela 17 siclos de prata?
   ( ) Isaías
   ( ) Jeremias
   ( ) Malaquias
   ( ) Ananias

2. Que personagem bíblica recebeu a herança mesmo antes da morte do pai?
   ( ) O filho de Jemalias
   ( ) Sansão
   ( ) O filho da viúva de Sarepta
   ( ) O filho pródigo

3. Que espécie de herança o salmista menciona?
   ( ) Herança dos que temem o nome do Senhor
   ( ) Propriedades que foram de seus ancestrais
   ( ) Os rebanhos de seus familiares
   ( ) Os escritos sagrados escritos por Moisés

4. Qual é a herança dos servos do Senhor?
   ( ) O conhecimento do bem e do mal
   ( ) Todos os bens da família
   ( ) Proteção e justificação
   ( ) Riquezas e tesouros ocultos da terra

5. Que herança era apreciada pelo salmista, acima de todas as demais?
   ( ) A sabedoria
   ( ) Os estatutos do Senhor
   ( ) A humildade
   ( ) A disciplina

6. Conforme o apóstolo Paulo, o Senhor é poderoso:
   ( ) para edificar-nos e dar-nos herança
   ( ) para determinar a herança dos filhos
   ( ) para castigar os herdeiros indignos
   ( ) para fortalecer-nos para que recebamos a herança

7. A fim de que participemos da herança dos santos na luz, o Pai nos torna...
   ( ) sábios
   ( ) idôneos
   ( ) firmes
   ( ) sinceros

8. Das mãos de quem receberemos a herança?
   ( ) dos anjos
   ( ) dos 144 mil santos
   ( ) do Senhor
   ( ) dos fiéis

9. Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo Sua grande misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, para uma herança:
   ( ) incorruptível
   ( ) incontaminável
   ( ) imarcescível
   ( ) Todas as alternativas

10. O Espírito mesmo testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Se somos filhos, somos também:
    ( ) Guerreiros de Deus
    ( ) Herdeiros de Deus
    ( ) Servos de Deus
    ( ) Mensageiros de Deus

Respostas: 1. Jeremias - 32:6-9; 2. O filho pródigo - Lucas 15:12; 3. Herança dos que temem o nome do Senhor - Salmo 61:5; 4. Proteção e justificação - Isaías 54:17; 5. Os estatutos do Senhor - Salmo 119.111; 6. Edificar-nos e dar-nos herança - Atos 20: 32; 7. Idôneos - Colossenses 1:12; 8. do Senhor - Colossenses 3:24; 9. Todas as alternativas - 1 Pedro 1:3 e 4; 10. Herdeiros de Deus - Romanos 8:17

O Rei, o Príncipe e os

Na edição passada, conhecemos a história do invejoso regente da orquestra que semeou intriga e descontentamento entre os coristas. A narrativa continua assim:

"Oh! O Rei ficava feliz em criar, e não em destruir todas aquelas criaturas. Se assim tivesse feito, as outras criaturas de outros países haveriam de obedecer-Lhe por temor e não por amor. Porém, no país maravilhoso, nunca mais aquele impostor teria entrada. Nem ele, nem os companheiros dele!"

Gustavo observou:

— Gostei! Isso é que é justiça!

"Continuemos. Lembram-se da conversa animada do Rei e do Príncipe naquele dia?"

Belinha confirmou o quanto se lembrava:

— Sim, titia, estavam decidindo o que haveriam de criar no sexto dia. Seres parecidos com eles!

— Você prestou atenção, Belinha! Gostei! Então, o Príncipe declarou:

— Quero que haja luz!

No mesmo instante apareceu a luz. Em seguida o ar, os astros, a vegetação, os animais pequeninos, os gigantescos... Depois de tudo lindamente preparado, foi criado o casal que administraria tudo na Terra. Tudo conforme haviam combinado. Como eram encantadores os dois seres! A fisionomia de ambos era parecida com a do Príncipe. No rosto deles resplandecia a pureza e a inocência. Eram belíssimos! As vestes eram luminosas de glória, feitas de luz irradiante. Vendo-os tão perfeitos, o Rei sentia-Se feliz. Como havia dito aos cantores, também disse ao belo par: "Vocês são os donos deste jardim, desta Terra, destes animais, flores, tudo enfim. Também são livres. São os donos de sua vontade. Poderão amar o Rei ou deixar de fazê-lo."

Belinha perguntou:

— Titia, quem deixaria de amar a esse Rei tão bondoso e igualmente poderoso?

— O Rei continuou: "Portanto, tudo pertence a vocês. Exceto uma coisa." Os jovens ouviam atentamente... "Comam do fruto de todas as árvores que aqui existem, mas daquela que se encontra no meio do jardim, dela não provem! Ela Me pertence! Nem se aproximem dela. Mostrem que vocês Me amam respeitando essa única ordem! Porém, vocês são livres. Se quiserem comer, vocês vão morrer!" O Rei queria ver se ambos Lhe seriam obedientes. Em seguida contou ao casal o que havia acontecido com o regente do coro musical. Dono de sua vontade, ele quis derrotar o trono do Reino encantado e tomar posse do País. Os dois deveriam estar atentos, pois o invejoso faria tudo para que eles perdessem o domínio da Terra linda, recém criada.

"Visitantes do Reino de Ouro e Cristal desciam sempre à Terra para distraí-los e também adverti-los do perigo que corriam... O Príncipe sempre passeava com o formoso par naquele jardim sem igual...

— Antes de haver sido criada a Terra, o Rei e o Príncipe haviam combinado outro plano espantoso! Em reunião secreta,

mendigos

separados de todos os cantores por uma coluna de luz, ambos conversavam: "O mentiroso, nosso inimigo, vai enganar o jovem par. Se o casal desobedecer à Minha Lei, terá que morrer!"

— Façamos um trato, Meu Pai. Sendo a Lei do Rei pura, santa e sábia como o próprio Rei, somente um Ser igual ao Soberano poderia pagar a pena da desobediência. Se isso acontecer, Meu Pai, eu nascerei na Terra como criancinha... Crescerei ali para ensinar a todos os filhos e gerações desse casal o caminho para voltar ao Reino de Ouro e Cristal... Então, quando Eu for, serei incompreendido pelos principais da Terra que Me rejeitarão. Serei cuspido, espezinhado... Mas, quando Me matarem, Meu sangue apagará toda a mancha do pecado. E todos os que crerem em Mim serão salvos da morte eterna!" O plano estava feito, apenas entre o Pai e o Filho...

Perguntou Danilo:

— Que aconteceu com o invejoso, titia?

— Ele transformou-se num lindo ser alado, mentiu de novo, e o jovem casal foi enganado. Ambos comeram do fruto proibido pelo Soberano... Teriam que morrer! Porém, o Príncipe Se havia oferecido para morrer em lugar deles. Assim, continuaram a viver por algum tempo. Entretanto, não mais puderam viver no belo jardim encantador. O próprio Rei os expulsou dali.

Gustavo ficou triste:

— Que pena, titia!

— Pena mesmo! Não acham? Mas, então, por que haviam desobedecido? Tiveram que morar em outro lugar da Terra. Ali o Sol era tão quente que lhes queimava a pele! O frio era enregelante! As árvores envelheciam e derrubaram as folhas amareladas. Uma tristeza! Apareceram espinhos nas rosas, cresceram urtigas e cardos no meio da relva. Os animais grandes ficaram ferozes, brigavam, um perseguia e comia o outro. Passaram a viver escondidos nas selvas cerradas. Os dois jovens ficaram tão tristes... Choravam muito... mas era tarde! Naquele dia, o Rei, o Príncipe e os cantores não cantaram hinos nem houve melodia das harpas. Entretanto, o Rei consolou-os com a promessa de que o Príncipe iria morrer para salvar aqueles que haviam pecado! Somente por amor ao Príncipe os dois não haviam sido destruídos para sempre!

Na próxima edição, conheceremos o fim da história.

O PODER DA PALAVRA

É por meio da transformadora influência da graça divina no coração humano que o poder da Palavra da verdade é revelado

Na década de 1930, Joseph Vissarionovich Djugashvili, mais conhecido como Stalin, ditador comunista russo, ordenou a apreensão de todas as Bíblias e a prisão de cristãos da ex-União Soviética. Milhões de Bíblias foram confiscadas, e multidões de crentes enviadas aos *Gulags* (campos de prisioneiros). Lá, a maioria morreu, por se tratar de "inimigos do Estado". Na cidade russa de Stavropol, a ordem foi levada a cabo com vingança.

Recentemente, um ministério cristão chamado CoMission enviou uma equipe a Stavropol. A história da cidade era desconhecida até então. Quando a equipe defrontou dificuldades em conseguir que um carregamento de Bíblias fosse enviado de Moscou, alguém mencionou a existência de um depósito fora da cidade onde estavam as Bíblias confiscadas na época de Stalin.

Pouco tempo depois, um dos membros da equipe foi ao depósito e perguntou aos funcionários se as Bíblias ainda estavam ali. "Sim", foi a resposta. Ao questionarem se obteriam permissão para retirar as Bíblias a fim de doá-las aos habitantes de Stavropol, receberam mais uma vez resposta positiva.

No dia seguinte, a equipe voltou com um caminhão e alguns moradores contratados do lugar a fim de efetuar o carregamento. Um dos ajudantes era um jovem universitário, ateu e hostil ao Evangelho, que estava ali em troca do dinheiro a receber pelo trabalho. Enquanto as Bíblias eram carregadas, um membro da equipe notou a ausência do jovem. Foi então que o encontraram em um canto do depósito, chorando. Havia se afastado com a intenção de roubar uma Bíblia. O achado tocou-o profundamente.

"Ele havia aberto uma Bíblia para examiná-la. Descobriu uma carta escrita de próprio punho por sua avó"

Ele havia aberto uma Bíblia para examiná-la. Descobriu uma carta escrita de próprio punho por sua avó. Dentre as milhares de Bíblias daquele depósito, o jovem tentou roubar justamente a Bíblia que pertencera à sua avó — mulher perseguida durante a vida toda em virtude da fé.

Deus Se revelara de maneira dramática àquele jovem. Não havia dúvidas de que sua avó estivera sempre orando por ele e por sua cidade. As orações dela o haviam alcançado. Agora sua vida fora transformada, por meio da mesma Bíblia que sua avó tanto amava.